

A DECLARAÇÃO MINOM RIO 2013 – TRATADO “SUSTENTÁVEL” E “PRÓ-VOCATIVO” NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Dell Delambre¹

Resumo

Este artigo dialoga com alguns aspectos da *Declaração MINOM Rio 2013*. O Texto mostra a importância dessa *Declaração* no contexto do início do século XXI. A proposta prática do documento possibilita sua utilização em outras áreas do conhecimento e outros segmentos da sociedade. Por isso, o artigo aborda duas virtudes da *Declaração*: o questionamento das hierarquias estabelecidas e a presença de uma hermenêutica da transdisciplinaridade. Por fim, o artigo conclui com a pergunta sobre a sobrevivência desses novos movimentos comunitários. Por isso, propõe a metodologia dos *Negócios Sócio-Sustentáveis WTS*.

¹ Dell Delambre é Consultor em Sustentabilidade, Assessor para Pós-Graduação da FABAT/Rio e Coach WTS. Especialista em Mudanças Climáticas e Projetos Sustentáveis (UFPR). Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT-Portugal), Doutor em Teologia (PUC-Rio/Uni Tübingen-Alemanha) e Pós-Doutor em História (UFRJ). Coordenador do Projeto de Documentação em Sustentabilidade e Memória *Gol para o Planeta (GP)* e um dos fundadores do Ecomuseu Amigos do Rio Joana (Andaraí, Rio de Janeiro). Cf. Gol Para o Planeta: <http://golparaoplaneta.wordpress.com/>

Palavras-chave: Declaração MINOM Rio 2013, Hierarquias, Transdisciplinaridade e Negócios Sócio-Sustentáveis WTS.

Abstract

This paper discusses some aspects of the *Declaration MINOM Rio 2013*. The text shows the importance of this *Declaration* in the context of the early twenty-first century. The practical proposal of the document allows its use in other areas of knowledge and other segments of society. Therefore, the article presents two virtues of the *Declaration*: the questioning of established hierarchies and the presence of a hermeneutics of transdisciplinarity. Finally, the article concludes with the questions about the survival of these new movements of the community. Therefore proposes the methodology of *Negócios Sócio-Sustentáveis WTS*.

Keywords: Declaration MINOM Rio 2013, Hierarchies, Transdisciplinarity and Negócios Sócio-Sustentáveis WTS.

Introdução

Entre os dias 08 e 10 de agosto de 2013, os participantes da XV Conferência Internacional do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM) se reuniram, no contexto da 23ª Conferência do Conselho Internacional de Museus (ICOM), ocorrida na Cidade das Artes, Rio de Janeiro. A conferência aconteceu no Museu da República, Museu da Maré e Museu de Favelas (MUF), Rio de Janeiro. Com ênfase em ouvir as experiências dos museus comunitários, que se enquadravam nos princípios da Nova

Museologia,² alguns dos momentos marcantes foram os vários movimentos que compartilharam vivências inovadoras no contexto das comunidades locais. Esse fato marcaria o grupo de trabalho responsável por sistematizar os relatos que, após aprovado pela assembleia, geraria o documento intitulado *Declaração MINOM Rio 2013*.³ Por esse motivo, a XV Conferência Internacional para uma Nova Museologia seria memorável. Ela construiria um documento dentro das diretrizes do encontro de 1972, que produziu a *Declaração de Santiago do Chile*⁴ e, em 1984, no Canadá, com formulação da *Declaração de Quebec*⁵. A *Declaração MINOM Rio 2013* expressa suas raízes históricas: “A) Reafirmar os princípios anunciados nas declarações de Santiago do Chile, 1972, e Quebec, 1984;”⁶

Como a *Declaração MINOM Rio 2013* é um documento que está no início do século XXI, ela merece alguns apontamentos sobre sua importância no quadro das demandas atuais das comunidades locais, dos museus, da universidade, das empresas, das instituições

² Sobre a Nova Museologia, conferir obra atualizada em: Chagas, M. & Gouveia, I. (2014). *Museologia Social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação)*. *Cadernos do CEOM/Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina*, Chapecó: Unochapecó. 41, 9-22; Chagas, M. (1994). Millôr Fernandes e a Nova Museologia. *Caderno de Museologia*. 2. 67-71.

³ *Declaração MINOM Rio 2013*. [Disponível em <http://www.minom-icom.net/files/declaracao-do-rio-minom.pdf>, consultado em 02/03/2015]

⁴ Nascimento-Junior, J. (2012). *Memória para falar hoje*. In Nascimento Junior, J.; Trampe, A. & Santos, A. *Mesa Redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972*. (1 St. pp. 101-102). Brasília: Ibram/MinC; Programa Iberoamericanos.

⁵ A *Declaração MINOM Rio 2013* inicia fazendo seu marco histórico de vinculação com Santiago do Chile e Quebec. A professora Judite Primo faz importante relação entre o documento de Oaxtepec e o documento de Quebec. Primo, J. (1999). Pensar contemporaneamente a museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*. 16. 5-37.

⁶ *Declaração MINOM Rio 2013*.

tradicionais e da sociedade em geral. Nesse sentido, para dialogar com a *Declaração MINOM Rio 2013*, o artigo está dividido nos seguintes pontos: 1) Pra Começo de Prosa – Como anda a Sociedade e suas Perguntas; 2) A *Declaração MINOM Rio 2013* – Questionamento da Lógica do Poder e das Hierarquias; 3) A *Declaração MINOM Rio 2013* – Para além do Campo da Museologia, uma Hermenêutica de Transdisciplinaridade e 4) Conclusões “Pró-vocativas” – A Criatividade dos *Negócios Sócio-Sustentáveis WTS*.

1) Pra Começo de Prosa – Como anda a Sociedade e suas Perguntas

A constatação de que a humanidade vive um momento ímpar não é privilégio e patrimônio apenas dos acadêmicos e das universidades,⁷ pelo contrário, pessoas simples e sensíveis à realidade têm tido intuições semelhantes sobre esse tempo. Ainda que não tenhamos as soluções para os principais problemas da sociedade, existe a constatação dos limites, isto é, da *Tensão Criativa de Sentido (TeCS)* que fomenta às mudanças. Por isso, interessa-nos a constatação de que a sociedade atual vive uma crise de paradigmas.⁸ Não se trata de qualquer crise, mas daquela que toca nos alicerces da vida, nos valores centrais que sustentaram

⁷ Em nosso programa “Papo de Improviso”, entrevistamos o professor e físico Marcelo Gleiser da universidade de *Dartmouth College*. M. Gleiser foi enfático ao afirmar que a universidade chegará por último, pois o número de novidades produzidas pela sociedade é absurdamente maior do que a capacidade de captação do universo acadêmico. Cf. Gleiser, M. In Delambre, D. *Papo de Improviso com Marcelo Gleiser*. [Disponível em <http://youtu.be/-l6ulxIJH64>, Consultado em: 08.10.2014. Sobre o assunto, Cf. Bauman, Z. (1999). *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar.

⁸ Cf. Kuhn, T. (1994). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva.

todas as relações humanas até o momento. Pelo viés hermenêutico da *TeCS*, a crise não é ruim e nem boa, ela apenas revela a necessidade de mudanças estruturais. Como sintoma dessa *Tensão* que evoca à *Mudança*, podemos citar as reivindicações dos movimentos contemporâneos em várias partes do mundo, dentre eles, as manifestações de junho de 2013 no Brasil⁹ que, no contexto local, questionam lógicas hegemônicas que sufocam a participação comunitária e impedem a divisão das riquezas com toda sociedade. São perguntas e angústias peculiares que desembocam no século XXI. O conteúdo da *Declaração MINOM Rio 2013* reverbera esse espírito por mudança:

*Em defesa de uma Museologia com intenção de mudança social, política e econômica, a partir da mobilização social, por intermédio de um processo de conscientização vinculado à memória e que reconhece as tensões e os vários tipos de violências sofridas pelos seres e agentes portadores de memória, consideramos a importância de:*¹⁰

Do ponto de vista da economia,¹¹ constata-se múltiplas anomalias e idiosincrasias no modelo vigente. A relação entre

⁹ Delambre, D. (2013c). *Momento Histórico do Brasil: Povo nas Ruas. Fechou-se um ciclo? E agora?* In Gol para o Planeta. [Disponível em <http://golparaoplaneta.wordpress.com/2013/06/22/momento-historico-do-brasil-povo-nas-ruas-fechou-se-um-ciclo-e-agora/>. Consultado em 20/03/2015]

¹⁰ Declaração MINOM Rio 2013.

¹¹ O economista Ignacy Sachs, há mais de 50 anos, vem debatendo o modelo de desenvolvimento do mundo junto com outros economistas. I. Sachs é um dos teóricos que critica esse modelo de economia, focado prioritariamente no consumo. O desenvolvimento é dependente da lógica do consumo, do uso indiscriminado e acumulativo da biodiversidade. Numa posição mais extrema em 1970, na preparação para conferência de meio ambiente em Estocolmo, um grupo

social, econômico e ambiental no mundo é assimétrica; não se encontra paridade; quando um país se recupera de uma crise, outro entra nela. O modelo atual de sociedade não permite equidade; a competição está sobre a cooperação, o acúmulo sobre a partilha, a lógica individual sobre a lógica coletiva, a lógica do consumo sobre a lógica das necessidades, a lógica da razão fechada sobre a lógica da relação inteira e aberta; a lógica dos fins individualista sobre a lógica da ética de todos juntos; os interesses globais sobre os locais. Mas é no contexto local que acontecem as festas, tocam os sinos, sobrevive a biodiversidade, crescem os trabalhos de memória¹² e as *museologias do afeto*.¹³

Na sociedade desse início de século, surgem diversas contradições que geram anomalias sociais legalizadas no cotidiano. Basta cair um avião e todos começam a buscar o bode expiatório.

de especialistas acreditava que a única forma de mudar a situação do mundo seria através da mudança radical. Isso significa um crescimento zero. Cf. Sachs, I. (1986). *Ecodesenvolvimento. Crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice. Em nossa proposta da *Sustentabilidade Inteira*, defendemos que o conceito de desenvolvimento está refém do modelo vigente de crescimento, isto é, da lógica do global sobre o local, justamente onde está a biodiversidade e as heranças culturais. Em nossa observação no Rio de Janeiro, percebemos que mesmo quando a comunidade local consegue alguma autonomia e protagonismo, depois de alguns anos, essa lógica estrutural de desenvolvimento acaba se torna a referência. Temos defendido que os conceitos *Desenvolvimento Local ou Comunitário* deveriam ser substituídos pelos conceitos *Subsistência Local em Redes Interdependentes* e *Negócios Sócio-Sustentáveis WTS*.

¹² Cf. Delambre, D. (2012b). Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Recontando a História – Ecologia social da favela. In *Gol para o Planeta* [Disponível em: <http://youtu.be/g4WsTrRM9-4>] Consultado em: 15/02/2014]; Bosi, E. (1987). *Memória e sociedade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

¹³ O conceito de *Museu de Rostos Suados e Afetivos* surgiu a partir da nossa interpretação das diversas histórias apresentadas nos encontros na Secretaria de Direitos Humanos e Ação Social (SEDHAS) para construção das memórias de favelas cariocas. Cf. Delambre, D. (2013d). *Museologia do Afeto*. [Disponível em <http://youtu.be/6PZIOTM0KtM>, Consultado em 20.02.15]

Assim, não se repensa a engrenagem do sistema social e, principalmente, dos grandes centros urbanos, marcados pela morte, ansiedade e isolamento. A partir da *Sustentabilidade Inteira*, podemos dar um simples exemplo do que acontece nas principais capitais brasileiras. Para movimentar a economia, incentivou-se o consumo de automóveis e, em alguns anos, tornou-se inviável o uso dos mesmos em função dos congestionamentos e da poluição. Outro exemplo são as instituições sem fins lucrativos que dependem do capital financeiro para realizarem as ações filantrópicas e sociais. Muitas dessas instituições vivem uma *esquizofrenia* e assumem discursos contraditórios: de um lado, são críticas ao modelo acumulativo e competitivo da economia de mercado, mas do outro, precisam batalhar, usando critérios da ética de mercado, para captarem e obterem os recursos financeiros que subsidiam seus trabalhos. Não podem ter produto no mercado, plano de negócio e metas de crescimento, entretanto, têm funcionários, metas financeiras e ações junto às diferentes comunidades.¹⁴ No contexto brasileiro, quando algumas dessas instituições, ditas sem fins lucrativos, descobrem a lógica do jogo para obtenção de recursos, passam a operar como empresas; competem umas com as outras e administram volumosas quantias de dinheiro, mesmo sustentando o discurso que são organizações sem fins de mercado. Paradoxalmente, outras organizações não-governamentais fecham suas portas porque não aceitam participar do *cartel financeiro* que capitaliza a pobreza, a miséria, a cultura, a

¹⁴ Como resposta a esse problema, criamos o conceito *Sócio-Sustentável WTS* como forma de economia para solução de problemas socioambientais no contexto local. Em 2012 e 2013, na FGV-Rio (Time Enactus), debatemos esse assunto porque ele se refere diretamente à sustentabilidade-continuidade de ações e projetos realizados em comunidades carentes. Esse é um capítulo ainda pouco aprofundado no Brasil.

religião e vários outros valores humanos que jamais poderiam ser instrumentalizados dentro da lógica da economia de mercado.¹⁵ A *Tensão Criativa de Sentido (TeCs)* revela a crise ética que evoca à coerência. De certa forma, esse é o pano de fundo que subjaz as *recomendações* e o *reconhecimentos* da Declaração MINOM Rio 2013.

Junto com essas contradições sociais, encontramos movimentos populares que, desde a década 70, vem se fortalecendo na América Latina: da Educação ao Teatro até chegar ao Direito à Memória. Esses movimentos, essencialmente transdisciplinares e populares, na sua maioria, acenam para necessidade de se construir abordagens autóctones e populares, que valorizam e priorizam a educação não-formal, as culturas regionais, a sensibilidade poética, o empreendedorismo criativo e as diversas abordagens que estão excluídas de muitos centros de formação e dos currículos pedagógicos das escolas. Ao mesmo tempo, existe a percepção de que a pobreza tornou-se um atentado ético contra a humanidade.¹⁶ Se analisarmos a partir do *Zeitgeist*

¹⁵ Trabalhamos parte desse problema em nossa dissertação de mestrado ao mostrar como o modelo vigente de sociedade desenvolve patologias, carências emocionais e afetivas que são condensadas pelos chamados movimentos neopentecostais no Brasil. Mostramos um erro crasso cometido por grande parte das mídias brasileiras e até de bons acadêmicos, isto é, criticar a ressignificação do capital nas religiões brasileiras sem discutir e apontar suas causas presentes na dinâmica excludente da vida na sociedade. Cf. Campos, S. (1997). *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Simpósio Editora/UMESP.

¹⁶ No texto que comemora os 40 anos da *Declaração de Santiago*, Hugues De Varine proporá que uma das matrizes de interpretação da realidade na *Nova Museologia* seja o diálogo com a filosofia da *libertação*. “No momento em que estamos falando não somente de teologia da libertação, mas de filosofia da libertação, o museu está pronto para desempenhar seu papel libertador das forças criativas da sociedade, para qual o patrimônio deixou de ser apenas um objeto de deleite, mas se tornou acima de tudo um recurso maior do desenvolvimento.”

(*Espírito da Época*), o documento do MINOM produzido no Rio em 2013 abarca esse sentimento que, em si, é transdisciplinar, inteiro e sustentável. A experiência cotidiana da maioria dos segmentos que participaram da conferência é plural, participativa e comunitária, conforme se vê abaixo nas considerações da *Declaração*:

*D) Dar relevo à atuação dos museus sociais, dos museus comunitários, dos ecomuseus, dos museus de favela, dos museus de território, dos museus de percurso e dos espaços museais. Todas essas organizações tiram e põem, fazem e desfazem suas memórias, sentimentos, ideias, sonhos, ansiedades, tensões, medos e vivem sua própria realidade, sem pedir permissão às autoridades estabelecidas;*¹⁷

Nos últimos quatro anos, participamos de várias reuniões em comunidades cariocas, com o objetivo de construir o *Plano de Histórias e Memórias das Favelas*.¹⁸ Diferentes grupos pontuaram a corrupção, as heranças de modelos autoritários na gestão da cidade, a ausência de educação escolar e universitária focada na participação, na resolução de problemas, na autonomia e na responsabilidade individual-coletiva. Eles pontuaram sobre projetos de desenvolvimento urbano que já chegam prontos e desrespeitam a história do local. É possível perceber os sintomas, na América

Varine, H. (2012a). Em torno da Mesa-Redonda de Santiago. In Nascimento Junior, J.; Trampe, A. & Santos, A. *Mesa Redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972*. Brasília: Ibram/MinC; Programa Ibero-museos, p. 144.

¹⁷ Declaração MINOM Rio 2013

¹⁸ Delambre, D. (2013b). Plano de histórias e memórias das favelas – um modelo de projeto sustentável. [Disponível em <https://golparaoplaneta.wordpress.com/2013/03/26/plano-de-historias-e-memoria-das-favelas-um-modelo-de-projeto-sustentavel/> , Consultado em 02/04/2015]

Latina, de democracias deficientes e a presença de oligarquias que ainda se perpetuam em diferentes setores da sociedade.¹⁹ O espírito provocativo da *Declaração* pode ser um instrumento eficaz para mapear os traços estruturantes da colonização presente nas sociedades contemporâneas. Nesse sentido, a *Declaração MINOM Rio 2013* deve estar em diferentes setores. Ela, inclusive, poderia possibilitar que as sabedorias desses segmentos comunitários fossem incluídas na educação escolar, na pauta acadêmica e no debate sobre o desenvolvimento sustentável das cidades.

O *Espírito* provocativo da *Declaração* pode abarcar o tema das novas tecnologias que poderiam ser instrumentalizadas para diminuir a exclusão, ao invés de agravá-las. A *Declaração* na fala diretamente das redes sociais. Porém, elas, ainda que fluídas e mutáveis, são um fenômeno novo que interfere diretamente no significado de gestão, participação, presença, distância, pesquisa, solidão, espionagem e formação. As redes sociais inauguram perguntas que, provavelmente, nunca foram feitas; elas fazem com que anônimos se tornem protagonistas. Mas as redes sociais também podem ser usadas para fortalecer o controle de quem sempre dominou. No entanto, parece que certa liberdade ainda é a sua marca, embora já se tenham diferentes tentativas de cerceamento em todo mundo.²⁰ A liberdade de fazer, mudar e experimentar presente nos museus comunitários e nos segmentos populares, que trabalham com a memória, tem muita ressonância com os fundamentos das redes sociais. Embora a *Declaração* não

¹⁹ Nesse campo, caberia uma retomada inteligente e contextualizada dos conceitos que Paulo Freire desenvolveu para criação de um programa de extensão universitária. Cf. Freire, P. (2006). *Extensão ou Comunicação*. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra.

²⁰ Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar.

tenha se referido explicitamente às redes sociais, ambas possibilitam que novos segmentos, historicamente excluídos, possam participar e *mandar seus recados* para sociedade.²¹

2) A Declaração MINOM Rio 2013 – Questionamento da Lógica do Poder e das Hierarquias²²

É importante perceber que essa discussão extrapola o campo da Museologia. A mudança social necessita de abordagens amplas e sistêmicas, tanto dos problemas quanto das soluções. O século XXI começa estreitando os campos do saber e confundindo os detentores históricos do conhecimento. As fronteiras se tornaram tênues, embora essa noção não tenha sido absorvida por grande parte das academias, ainda organizadas em departamentos exclusivos e monossilábicos, guardando algumas exceções.²³ As questões levantadas pelos protagonistas das novas expressões museológicas tocariam em dimensões estruturais do conhecimento na chamada pós-modernidade, caso suas sabedorias fossem integradas ao processo sistêmico e complexo da construção do conhecimento. No Brasil, principalmente, e em outros países, as discussões trazidas por esses novos segmentos museológicos e

²¹ EcoDebate. (2012). Declaração Final da Cúpula dos Povos na Rio+20. [Disponível em <http://www.ecodebate.com.br/2012/06/23/declaracao-final-da-cupula-dos-povos-na-rio20/> Acessado em 16 de setembro, de EcoDebate <http://www.ecodebate.com.br/>]

²² O sociólogo Maunel Castells é, certamente, um dos poucos que, atualmente, pontua, com tamanha sensibilidade, elementos comuns das transformações e protestos no mundo que ocorrem através das redes sociais. Cf. Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar.

²³ Valeria um diálogo da Nova Museologia com *Educação para Sustentabilidade (Erziehung für Nachhaltigkeit)*. Cf. Stoltenberg, Ute. (1999). *Umweltbildung - den Möglichkeitssinn wecken: Beiträge aus der Ringvorlesung an der Universität Lüneburg*. Schneverdingen: Alfred-Toeffer-Akademie für Naturschutz.

outros, definitivamente, não estão restritas ao campo da Museologia ou das áreas que trabalham diretamente com Patrimônio, Memória e Cultura. Porém, a Nova Museologia e os Museus Comunitários têm a chance de criar elos de participação com outras áreas. Nesse aspecto, as novas *Redes de Museologia Social* espalhada pelo Brasil podem cumprir importante papel de articulação e sistematização teórica dessas práticas se essas redes não reproduzirem os modelos univocizantes e monológicos de muitas pesquisas acadêmicas e dos setores de formação de muitas universidades.

Outro aspecto provocativo dessa *Declaração* diz respeito à *Mesa Redonda de Santiago do Chile*. Os temas específicos de uma sociedade sustentável só ficaram em evidência na conferência de Santiago do Chile porque a participação de Paulo Freire foi impossibilitada por causa do ambiente de ditadura da América Latina. Ainda falta uma pesquisa sobre os possíveis desdobramentos da Conferência em Santiago se a abrangência do pensamento libertador de Paulo Freire e as angústias dos países da América Latina tivessem sido o centro dos debates. Na época, ainda que os modeladores fossem da América Latina, a preocupação com a sociedade sustentável era demanda da Europa. Na América Latina, as questões centrais eram outras que estão mais ligadas à memória, à discussão sobre economia e dependência, subjugação, emancipação e o problema em torno justamente das hierarquias e oligarquias questionadas pela *Declaração MINOM Rio 2013*. Enquanto maio de 68 representava o ar de liberdade na Europa, no Brasil, estava sendo instituído um dos atos mais coercitivos do governo militar que perseguiu, caçou direitos dos cidadãos, a saber,

o *Ato Institucional de Número 5*.²⁴ Nesse caso, ratificamos a importância da *Declaração MINOM Rio 2013* em dialogar com as perguntas da sociedade. Hugues de Varine narra a impossibilidade da participação de Paulo Freire na Conferência de Santiago do Chile e os temas escolhidos:

*Tivemos, portanto, que recomeçar nossa procura e finalmente constituirmos um grupo de quatro debatedores-animadores, todos latino-americanos e cada um deles encarregado de um setor-chave do desenvolvimento: um peruano (educação), um panamenho (Agricultura), dois argentinos (Meio Ambiente e urbanismo).*²⁵

O aspecto transdisciplinar e livre de existir desses movimentos comunitários ainda levanta uma série de problemas para modelos acadêmicos fundamentalmente compartimentados, monológicos, fragmentados, hierarquizados, superespecializados e dependentes por demais do *positivismo* e dos referenciais da racionalidade fechada, que estão no centro do conhecimento na Modernidade no Ocidente.²⁶ As novas expressões museológicas

²⁴ Ventura, Z. (1989). 1968. *O ano que não terminou*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

²⁵ Varine, H. (2012a). *torno da Mesa-Redonda de Santiago*. Nascimento Junior, J.; Trampe, A. & Santos, A. (Orgs). *Mesa Redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972*. Brasília: Ibram/MinC, p. 144. O que seria dessa conferência se Paulo Freire, com seu projeto de educação libertadora (*Zeitgeist* da Teologia e Educação na América Latina), tivesse participado? Não é tarefa simples assumir referências de outras áreas da ciência sem uma hermenêutica transdisciplinar.

²⁶ Essa talvez seja a diferença mais acentuada do desenvolvimento dos Ecomuseus na Europa e na América Latina, isto é, a participação, a liberdade e a transdisciplinaridade. Cf. Ainda que seja com um olhar eurocêntrico, o trabalho de Peter Davis deve ser muito considerado na comparação dos ambientes. Cf. Davis, P.

assustam e causam espanto porque invertem a principal lógica sobre a qual foi erigida a sociedade moderna no Ocidente, a saber, a lógica do poder das hierarquias e das colonizações que se perpetuaram por séculos dominando o conhecimento, economia e produção cultural. No caso específico do Brasil e, em particular, do Rio de Janeiro, são incontáveis as experiências de moradores de favelas que são produtores e construtores de memórias. São novos jornalistas, poetas, músicos, escritores, atores e museólogos. Todos produzem para seus contextos. Diversos encontros no Rio de Janeiro têm mostrado como o contato com a memória local dos familiares, das festas, dos ritos e da religiosidade tem proporcionado engajamentos diferenciados. Por isso, é possível que novos conflitos surjam na sociedade. Na medida em que a memória é utilizada como elemento de interpretação das injustiças sociais, aumenta o nível de politização, de participação e da capacidade de exigir direitos.²⁷ Esses fatores estão presentes na *Declaração MINOM Rio 2013*, conforme se vê: “C) Compreender os museus comunitários como processos políticos, poéticos e pedagógicos em permanente construção e vinculados a visões de mundo bastante específicas.”²⁸ No contexto das experiências que vivenciamos no Rio de Janeiro, a consciência sobre o *Direito à Memória* dos grupos comunitários tem causado diversas tensões. Grande parte das instituições e dos aparelhos do governo, que planejam o desenvolvimento da cidade, não estão preparados para conviver com os protagonistas desses segmentos que sempre estiveram fora

(2011). *Ecomuseums: a sense of place*. (2. St.). London: Continuum International Publishing Group; Cf. Varine, H. (2012b). *Raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz.

²⁷ Nossos trabalhos, primeiro com o Ecomuseu Nega Vilma, e, recentemente, com o Ecomuseu Amigos do Rio Joana, tem revelado esse dado.

²⁸ Declaração MINOM Rio 2013

da gestão da cidade. A *Declaração MINOM Rio 2013* capta essa situação presente na sociedade:

E) Reconhecer que todos esses museus e processos museais assumem seus próprios “jeitos” de musealizar e se apropriam e fazem uso dos conhecimentos do modo que lhes convém;

F) Colocar em destaque a compreensão de que a museologia social consiste num exercício político que pode ser assumido por qualquer museu, independente de sua tipologia.²⁹

3) A Declaração MINOM Rio 2013 – Para além do Campo da Museologia, uma Hermenêutica de Transdisciplinaridade

Por toda essa abrangência social e interpretativa da realidade inteira, pontuamos que a *Declaração* está para além do campo da Museologia e mesmo da Sociomuseologia. Sua ligação histórica com o Documento produzido em Santiago do Chile em 1972 revela a transdisciplinaridade. O desafio atual está na abertura, no risco do sofrimento, no diálogo. Analisando os pontos da *Declaração*, percebe-se que ela poderia ser usada como discursão prática em faculdades que queiram interferir afetiva e criticamente na realidade. A virtude da *Declaração MINOM Rio 2013* está em elencar dilemas que estão sendo gestados e sentidos nos contextos da sociedade e áreas acadêmicas: do laboratório ao teatro; da favela ao asfalto; da capital ao interior. O desafio do século XXI não é mais aproximar as áreas diferentes e perceber similaridades, mas possibilitar que dessas similaridades e

²⁹ Declaração MINOM Rio 2013

diferenças, nasçam práticas e teorias que interfiram na configuração de poder da sociedade. Nesse aspecto, os testemunhos das experiências museais e ecomuseais, que redundaram na *Declaração MINOM Rio 2013*, são antecipações do futuro no presente. Em praticamente todas as narrativas, era possível perceber a quebra da distância, a inversão da lógica vigente, a convivência com as diferenças e a presença de um saber que ainda não pode ser, teoricamente, captado e sistematizado. Porém, será necessário o cuidado a fim de que não ocorra apropriação indébita dessas sabedorias comunitárias, desconsiderando as histórias e os contextos de seus surgimentos. Um excelente exemplo é o samba no Rio de Janeiro. Na favela, no passado, ele aglutinava música, religião, culinária, mitos cosmogônicos oriundos da África, questões de gênero, resistência e resiliência. No presente, nos centros simbólicos de poder da cidade, nem sempre essa história de resiliência é narrada.

Por esse motivo, a importância do *espírito da Declaração MINOM Rio 2013* em sustentar essas outras experiências museológicas e comunitárias sem pedir permissão às instituições tradicionais. Esse fato está em consonância com *o Espírito da Época* em que várias áreas que vivenciam conflitos internos como se um dado novo na humanidade já tivesse nascido, mas que ainda não encontrou as condições apropriadas para seu desenvolvimento integral. O problema é que essa transição toca diretamente na estrutura hierárquica de produção de conhecimento. Um dos lugares que já sofre esse conflito é a universidade. No Brasil e em várias partes do mundo, a universidade terá que aceitar que, em muitos casos, ela chegará depois desse saber ter sido gestado. Isso pode significar o surgimento de atores que nunca estiveram na universidade, não usam a linguagem acadêmica e compreendem

que, da forma em que muitas universidades estão engendradas, eles não precisam da academia para legalizar e legitimar seus conhecimentos, que nasceram como respostas práticas aos problemas vivenciados na comunidade local. Nesse aspecto, do ponto de vista teórico e metodológico, a discussão nos campos da Museologia, em geral, e da Sociomuseologia, em específico, estão em conexão com a construção do *conhecimento imprescindível* na Pós-Modernidade.

Por isso, destacamos o valor da metodologia utilizada no encontro no Rio de Janeiro que gerou a *Declaração*. A ênfase estava em ouvir as diversas experiências museológicas com todos os seus problemas. Essas *experiências museológicas afetivas e não-normativas*³⁰ são a efetivação de propostas que outras áreas discutiram, mas não conseguiram transformar em prática. Neste sentido, essas vivências do contexto local, que representam a Nova Museologia – com todos os elementos sensitivos, afetivos, comunitários, locais, simbólicos, provisórios e interpretativos – são concretizações de anseios que estão em quase todas as áreas do saber. Neste sentido, a *Declaração MINOM Rio 2013* deveria ser vista como memória de uma caminhada e abertura radical para outra. Ainda que ela tenha ligação histórica com os documentos produzidos em Santiago do Chile e Quebec, se ela for bem aproveitada, poderá dialogar com vários segmentos comunitários,

³⁰ Na XV Conferência Internacional para uma Nova Museologia, Rio de Janeiro, realizamos uma comunicação intitulada *Museologia Não-Normativa*. No momento, elencamos alguns elementos, oriundos da prática dos ecomuseus que, se somariam à definição da sociomuseologia. Dentre os vários elementos, destacamos que esses ecomuseus são provisórios, valorizam a simplicidade, quebram as hierarquias de poder, neles se põe e se tira, iniciam e terminam, trabalham a memória, são transdisciplinares por excelência. Delambre, D. (2013). *Museologia Não-Normativa*. In. XV Conferência Internacional para uma Nova Museologia. Museu da República, Rio de Janeiro.

que são ofuscados na disputa de poder na cidade. Se retirarmos a palavra *Museologia* no tópico seguinte da *Declaração* e colocarmos qualquer outra área do conhecimento, encontraremos reverberação e diálogo com as demandas que são da *Tensão Criativa de Sentido* presente na base do conhecimento contemporâneo.

*Por tudo isso, recomendamos que as considerações anteriores passem a representar os princípios de uma museologia sensível e compreensiva, constituída de novas formas de afetividade, respeito mútuo, e indignação; recomendamos que estes princípios constituam as bases de uma museologia que tenha capacidade de escuta e que reconheça:*³¹

Nossa proposta é que a *Declaração MINOM Rio 2013* não seja vista como um microscópico da realidade, mas como uma lente que amplia o prisma das relações de poder e crise na sociedade.³² A demanda atual convida sempre a transcender as áreas, a fim de que se provoque à transdisciplinaridade. É sempre interessante lembrar que as experiências de memória, museus comunitários, ecomuseus, museus de favela são intrinsecamente complementares, de troca e alteridades concretas. O saber popular ilumina o saber acadêmico e

³¹ Declaração MINOM Rio 2013, p. 2. Poderíamos reescrever o mesmo texto da Declaração retirando a palavra *museologia* e colocar *todo conhecimento acadêmico*. “Por tudo isso, recomendamos que as considerações anteriores passem a representar os princípios de um *conhecimento acadêmico* sensível e compreensivo, constituído de novas formas de afetividade, respeito mútuo e indignação; recomendamos que estes princípios constituam as bases de *todas as ciências* que tenham capacidade de escuta e que reconheçam:” Parece que o século XXI exige novas formulações em que, no contexto local, se abram pontos de contato com outras áreas.

³² Cf. Esse é o nosso conceito de Sustentabilidade Inteira em contraponto com a Sustentabilidade In-Sustentável. Delambre, D. (2014). *Sustentabilidade In-Sustentável*. Curitiba: CRV.

vice-versa. As propostas e práticas que geraram a *Declaração MINOM Rio 2013* antecipam um tempo no qual a *sensibilidade criativa de sentido* será da mistura à frente da sistematização, do coração à frente da razão, da poesia à frente da letra fria, da pergunta à frente da resposta, do conjunto à frente do unitário, do lúdico à frente real, do processo à frente da estagnação, da afetividade à frente do distanciamento, da participação à frente da suposta neutralidade, da crise à frente da estabilidade, do *nós* à frente do *eu*, da *Tensão* à frente síntese rápida e do Mistério como parte constitutiva e instigante da realidade.³³

(...) recomendamos que estes princípios constituam as bases de uma museologia que tenha capacidade de escuta e que reconheça:

- As diferenças de ritmos, atitudes, tempos, materialidades, territorialidades e linguagens que favoreçam os movimentos sociais;

- A criação de estratégias libertárias diante das diferentes formas de opressão;

- O caráter dinâmico da memória e a importância de dialogar com seu tempo;

- A valorização dos estudos das memórias numa perspectiva libertadora e do respeito pela dignidade humana (...)³⁴

Essa *nova sensibilidade inteira e tensa* desses grupos comunitários³⁵ precisa atingir o campo da ciência de uma forma

³³ Cf. Grotowski, J. (1987). *Em busca de um teatro pobre*. (3 rd.) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

³⁴ Declaração MINOM Rio 2013

geral e contribuir para construção de um saber genuinamente transdisciplinar que, paulatinamente, substitua o modelo vigente da racionalidade fechada.³⁶ Mais do que uma ciência, nasce uma forma inteira e transdisciplinar de se colocar na vida, junto com o outro, consigo e com o cosmo. Como ponto de partida, é compreensível e até importante situar as novas experiências museológicas no âmbito da Museologia Social. No entanto, é preciso sempre deixar claro que elas extrapolam essa área. As experiências museológicas, que gestaram a *Declaração Rio MINOM 2013*, são práticas essencialmente transdisciplinares. Essas experiências museológicas afetivas, não-normativas e integradas são campos intrinsecamente dialogais, provisórios e contextuais.

4) Conclusões “Pró-vocativas” – A Criatividade dos *Negócios Sócio-Sustentáveis WTS*

Seria de muita valia se fosse feita uma pesquisa que comparasse os principais documentos produzidos na América Latina e na Europa entre 1970 e 1980. Essa comparação poderia revelar qual o *Zeitgeist* (*Espírito da Época*) a conferência de Santiago do Chile mais refletiu, Europa ou América Latina. Nas décadas de 70 e 80, a forma como os teóricos da América Latina interpretavam o desenvolvimento era muito diferente da forma como os europeus que, de certa forma, eram os mais beneficiados com o modelo de

³⁵ Só no Rio de Janeiro, são incontáveis os grupos que atualmente trabalham diretamente com memória em suas comunidades. Cf. Delambre, D. (2013a). Troca de Saberes na Rocinha. (H)A esperança no morro! [Disponível em <http://golparaoplaneta.wordpress.com/2013/02/24/troca-de-saberes-na-rocinha-ha-esperanca-no-morro/>, Consultado em 23/04/2015]

³⁶ Salzmann, J. (2012). *Naturethik und Nachhaltigkeit*. Muechen: GRIN Velarg GmbH. 2012.

desenvolvimento vigente no mundo. Enquanto na Europa, a crítica ao modelo de desenvolvimento mundial vinha dos ambientalistas, no Brasil, ela vinha dos setores ligados aos movimentos da educação de base, da teologia da libertação, da economia (teoria da dependência) e de outros. Intuímos que os resultados seriam diferentes se o pensamento de Paulo Freire tivesse sido debatido e assumido pela Museologia na Mesa Redonda de Santiago do Chile em 1972. Esse é um dos motivos pelos quais as diversas reuniões de Ecomuseus, Museus Comunitários e os documentos do MINOM têm considerável valor não apenas para uma Nova Museologia, mas para toda Museologia. Não apenas para Museologia, mas para todas as áreas do conhecimento e segmentos da sociedade que experimentam o que chamamos de *Tensão Criativa de Sentido* que evoca à mudança. Essa *tensão* pode ser percebida nas estruturas fundantes e fundamentais do conhecimento esse novo milênio. Por todos esses fatores é que destacamos o valor *sine qua non* da *Declaração MINOM Rio 2013* nesse início de milênio.

As experiências comunitárias expressas por essa *Declaração* são espontâneas, participativas e críticas à dinâmica interna da comunidade e aos modelos de subjugação, de colonização e de fundamentalismos presentes na sociedade. Por isso, elas questionam a lógica de poder tanto de dentro para dentro como de dentro para fora comunidade. Em sociedades com heranças patriarcais e ainda estruturadas hierarquicamente por poderes que subjugam e geram múltiplas dependências, a sobrevivência coerente dessas iniciativas comunitárias exige criatividade e empreendedorismo inovador. Por esse motivo e outros, acreditamos que é imprescindível que a *Declaração MINOM Rio 2013* seja inserida no campo da transdisciplinaridade e da criatividade empreendedora, isto é, dialogue com os novos modelos

de economia criativa e participativa, com os diversos atores e setores que militam pelo *direito à memória* nas comunidades, mas que não conhecem nada sobre Nova Museologia. Embora ainda seja em número pequeno, outros setores da sociedade e da academia no Brasil também têm buscado aproximação da realidade das comunidades, a partir da hermenêutica da alteridade, como se pode ver no exemplo da *Universidade das Quebradas*, da UFRJ.

Em nossa leitura, para sobrevivência digna dessas iniciativas comunitárias, dentre elas os ecomuseus e museus de favela, será necessária uma transição na forma como elas se definem e se sustentam. Seria a transição do voluntariado para o empreendedorismo e da filantropia para o que criamos e intitulamos de Negócios Sócios-Sustentáveis WTS. Estamos vivenciando a realização do primeiro Negócio Sócio-Sustentável numa comunidade que fica na comunidade do Andaraí, Rio de Janeiro. Em resumo, é uma metodologia conjunta de trabalho, na qual o *sucesso e o lucro inteiros* estão condicionados à solução de um problema *socio-sustentável* da comunidade local. Finalizaremos a produção de uma galeria de arte e exposição com fotos e histórias dos moradores mais antigos do morro. Faremos ainda um documentário, que será utilizado no processo educacional das crianças e no autoconhecimento da comunidade através do acesso às memórias. O Negócio é *Sócio-Sustentável WTS* porque, na condição de profissional Coach WTS, fazemos a mediação entre uma empresa externa (Entéuxes Engenharia) e uma instituição local (Ecomuseu Amigos do Rio Joana) para solucionar um problema socioambiental e impulsionar trocas entre as economias do local. No final do processo e a partir da *Sustentabilidade Transcisdisciplinar-Inteira*, escreveremos o conceito teórico, a metodologia e a

possibilidade de replicar como metodologia de gestão e economia local para independência financeira.

A *Declaração MINON Rio 2013* foi nossa porta de entrada efetiva ao universo teórico da Museologia. O encontro no Museu da República, no Museu da Maré e no Museu de Favela foi paradigmático em nossa caminhada prática e acadêmica. Foi como um rio de esperança que se abriu em nossa alma, muito semelhante ao *Princípio-Esperança (Das Prinzip Hoffnung)*³⁷ do filósofo Ernst Bloch. Tivemos a honra de participar do grupo de trabalho que sistematizou a *Declaração* e assim, seremos sempre gratos aos senhores Mário Chagas e Mário Moutinho que deram a oportunidade que mudaria nossa história de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bauman, Z. (1999). *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bloch, E. (1959). *Das Prinzip Hoffnung*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.

Bosi, E. (1987). *Memória e sociedade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Campos, S. (1997). *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. (2nd.) Petrópolis: Vozes, São Paulo: Simpósio Editora/UMESP.

³⁷ O filósofo neo-marxista Ernst Bloch desenvolveu esse conceito em seu famoso livro. Cf. Bloch, E. (1959). *Das Prinzip Hoffnung*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.

Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança. Movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar.

Chagas, M. & Gouveia, I. (2014). Museologia Social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). *Cadernos do CEOM/Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina*, Chapecó: Unochapecó. 41, 9-22.

Chagas, M. (1994). Millôr Fernandes e a Nova Museologia. *Caderno de Museologia*. 2. 67-71.

Davis, P. (2011). *Ecomuseums: a sense of place*. (2. St.). London: Continuum International Publishing Group;

Declaração MINOM Rio 2013. [Disponível em <http://www.minom-icom.net/files/declaracao-do-rio-minom.pdf>, consultado em 02/03/2015]

Delambre, D. (2012a). *Papo de Improviso com Marcelo Gleiser*. [Disponível em <http://youtu.be/-l6ulxIJH64> consultado em 08/10/2014]

Delambre, D. (2012b). Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Recontando a História – Ecologia social da favela. In *Gol para o Planeta* [Disponível em: <http://youtu.be/g4WsTrRM9-4> Consultado em: 15/02/2014]

Delambre, D. (2013a). *Troca de Saberes na Rocinha. (H)A esperança no morro!* [Disponível em <http://golparaoplaneta.wordpress.com/2013/02/24/troca-de-saberes-na-rocinha-ha-esperanca-no-morro/>, Consultado em 23/04/2015]

Delambre, D. (2013b). Plano de histórias e memórias das favelas – um modelo de projeto sustentável. [Disponível em <https://golparaoplaneta.wordpress.com/2013/03/26/plano-de-historias-e-memoria-das-favelas-um-modelo-de-projeto-sustentavel/>, Consultado em 02/04/2015]

Delambre, D. (2013c). Momento Histórico do Brasil: Povo nas Ruas. Fechou-se um ciclo? E agora? In *Gol para o Planeta*. [Disponível em <http://golparaoplaneta.wordpress.com/2013/06/22/momento-historico-do-brasil-povo-nas-ruas-fechou-se-um-ciclo-e-agora/>.

Consultado em 20/03/2015]

Delambre, D. (2013d). *Museologia Não-Normativa*. In. XV Conferência Internacional para uma Nova Museologia. Museu da República, Rio de Janeiro.

Delambre, D. (2013e). *Museologia do Afeto*. [Disponível em <http://youtu.be/6PZI0TM0KtM>, Consultado em 20.02.15]

Delambre, D. (2014). *Sustentabilidade In-Sustentável*. Curitiba: CRV. EcoDebate. (2012). Declaração Final da Cúpula dos Povos na Rio+20. [Disponível em

<http://www.ecodebate.com.br/2012/06/23/declaracao-final-da-cupula-dos-povos-na-rio20/> Acessado em 16 de setembro, de EcoDebate <http://www.ecodebate.com.br/>]

Freire, P. (2006). *Extensão ou Comunicação*. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra.

Gol Para o Planeta: <http://golparaoplaneta.wordpress.com/>

Grotowski, J. (1987). *Em busca de um teatro pobre*. (3rd.) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Kuhn, T. (1994). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva.

Nascimento-Junior, J. (2012). Memória para falar hoje. In Nascimento Junior, J.; Trampe, A. & Santos, A. *Mesa Redonda sobre la importância y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo: Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972*. (1 St. pp. 101-102). Brasília: Ibram/MinC; Programa IberoMuseos.

Primo, J. (1999). Pensar contemporaneamente a museologia. *Cadernos de Sociomuseologia*. 16. 5-37. ULHT.

- Sachs, I. (1986). *Ecodesenvolvimento. Crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice.
- Stoltenberg, Ute. (1999). *Umweltbildung - den Möglichkeitssinn wecken: Beiträge aus der Ringvorlesung an der Universität Lüneburg*. Schneverdingen: Alfred-Toepfer-Akademie für Naturschutz.
- Salzmann, J. (2012). *Naturethik und Nachhaltigkeit*. Muechen: GRIN Velarg GmbH.
- Varine, H. (2012a). Em torno da Mesa-Redonda de Santiago. In. Nascimento Junior, J.; Trampe, A. & Santos, A. (Orgs). *Mesa Redonda sobre la importância y el desarrollo de los museos en el mundo contemporâneo: Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972*. Brasília: Ibram/MinC, 142-144.
- Varine, H. (2012b). *Raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz.
- Ventura, Z. (1989). 1968. *O ano que não terminou*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.